



**Filosofia Política,
Educação, Direito e
Sociedade 8**

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e
Sociedade 8

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade 8 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade; v. 8)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-101-5

DOI 10.22533/at.ed.015190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caros leitores,

Bem-vindos ao livro *Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade*.

Meu desejo é construir junto com vocês alguns modos de existência experiências filosóficas diversificadas e intensas!

O livro permitirá entrar no mundo fascinante em que o pensamento se pensa a si mesmo. Se vocês já têm contato com a reflexão filosófica, encontrarão aqui caminhos para ir mais longe.

Tudo neste livro foi elaborado com cuidado para oferecer possibilidades de compreender filosoficamente a nós mesmos, aos outros e ao mundo.

Os volumes abrem as portas da Filosofia aos que não a conhecem e convida os que já a conhecem a atravessá-las com olhar renovado com uma coleção de temas bastante significativos em nossa vida cotidiana e que aqui são tratados filosoficamente. Contribui para o estudo sistemático da história do pensamento filosófico seja individualmente, seja com seus companheiros de escola, vocês poderão ler este livro de maneira linear, quer dizer, indo do começo ao fim.

O livro contém ainda uma grande quantidade de textos além de recursos culturais (documentos científicos, filmes, obras literárias, pinturas, músicas etc.) dos quais nascem as reflexões aqui apresentadas ou que podem ser tomados como ocasião para continuar a filosofar.

O que proponho é que filosofemos juntos, quer dizer, que pratiquemos juntos atos filosóficos em torno de assuntos diversos, procurando desenvolver o hábito da Filosofia ou do filosofar. Vocês perceberão que a atividade filosófica vai muito além da formação escolar, porque envolve muitos senão todos aspectos da nossa vida. No entanto, a escola continua sendo um lugar privilegiado para praticar a Filosofia, pois nela temos a possibilidade de nos beneficiar da companhia de nossos professores, amigos, colegas e todos os membros que compõem o ambiente formativo.

Espero que vocês aproveitem ao máximo a minha proposta e tenham o desejo de ir além deste livro, encontrando os próprios filósofos e filósofas, obtendo muito prazer com a atividade de pensar sobre o próprio pensamento.

Toda filosofia é um combate. Sua arma? A razão. Seus inimigos? A tolice, o fanatismo, o obscurantismo. Seus aliados? As ciências. Seu objeto? O todo, com o homem dentro. Ou o homem, mas no todo. Sua finalidade? A sabedoria. Este livro é uma porta de entrada para a filosofia, permitindo ao leitor descobrir as obras para constituir futuramente sua própria antologia.

Com o objetivo de ampliar as discussões sobre as políticas públicas de educação no Brasil contemporâneo, com fundamentação histórica e filosófica, o projeto procurou possibilitar a reflexão sobre as formas de contribuição dos movimentos sociais para a sua ampliação, as lutas pelo reconhecimento da diversidade dos seus sujeitos, assim como levantar questões que condicionam as políticas de inclusão aos determinantes

econômicos.

Ciente da complexidade das discussões propostas nesta publicação, visamos agregar e divulgar para a comunidade acadêmica, profissionais da educação, representantes dos movimentos sociais e instituições interessadas no tema, algumas reflexões sobre as políticas públicas de educação implementadas no Brasil após a Constituição Federal de 1988 – Constituição Cidadã. Agradecemos a todos que contribuíram para esta publicação, principalmente aos autores que disponibilizaram artigos. Esperamos que este livro venha a ser um importante instrumento para os avanços na concretização das políticas de educação no Brasil contemporâneo.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ROUSSEAU, MUITO ALÉM DO CONTRATO Mirela Teresinha Bandeira Silva Moraes DOI 10.22533/at.ed.0151904021	
CAPÍTULO 2	11
A FLUIDEZ DO “FICAR” ADOLESCENTE: BREVE NOTA NA PÓS-MODERNIDADE Solange Aparecida de Souza Monteiro Karla Cristina Vicentini de Araujo Carina Dantas de Oliveira Hamilton Édio dos Santos Vieira Gabriella Rossetti Ferreira Paulo Rennes Marçal Ribeiro DOI 10.22533/at.ed.0151904022	
CAPÍTULO 3	18
O PODER, A VIOLÊNCIA E A CRISE DA POLÍTICA EM WALTER BENJAMIN Márcio Jarek DOI 10.22533/at.ed.0151904023	
CAPÍTULO 4	27
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: A EDUCAÇÃO COMO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO Antonio José Araujo Lima Eliane Maria Nascimento de Carvalho Nilza Cleide Gama dos Reis Ronaldo Silva Júnior Welyza Carla da Anunciação Silva DOI 10.22533/at.ed.0151904024	
CAPÍTULO 5	34
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E TERCEIRA IDADE João Manoel Borges de Oliveira Matheus Santos Medeiros Hugo Henrique Sousa de Lisboa Mariana Melo Mesquita de Siqueira Rener Rodrigo Pires Talita Neri Caetano de Oliveira DOI 10.22533/at.ed.0151904025	
CAPÍTULO 6	45
PARADIGMAS DA ESTRUTURAÇÃO FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO EPISTEMOFÍLICO INFANTIL Aline Aires da Costa Giovani Zago Borges Veruska Vitorazi Bevilacqua DOI 10.22533/at.ed.0151904026	

CAPÍTULO 7 52

PROTAGONISMO RESPONSÁVEL: A LÓGICA DO DEVER NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA, DO PROFISSIONALISMO E DA LIDERANÇA

[Wílian Mauri Friedrich Neu](#)

DOI 10.22533/at.ed.0151904027

CAPÍTULO 8 62

SIGNO VERBAL E LUTA DE CLASSES: A ARENA DISCURSIVA DE TRÊS POSIÇÕES AXIOLÓGICAS SOBRE O CORTE DE GASTOS NO GOVERNO TEMER

[José Ronaldo Ribeiro da Silva](#)

[Juliane Vargas](#)

[Carlos Sergio Rodrigues da Silva](#)

DOI 10.22533/at.ed.0151904028

CAPÍTULO 9 74

TEIAS DE DIÁLOGOS FEMININOS. A GRAPHIC NOVEL “BORDADOS” E A UTILIZAÇÃO DE TEXTOS MULTIMODAIS PARA UM ENSINO PROCESSUAL: DA ESCRITA À PRÁTICA SOCIAL

[Regimário Costa Moura](#)

[Felipe Marinho da Silva Neto](#)

DOI 10.22533/at.ed.0151904029

CAPÍTULO 10 87

PROPOSIÇÕES ÉTICAS E ESTÉTICAS PARA UMA EDUCAÇÃO COMPROMETIDA COM A CRIANÇA EM SITUAÇÃO DE RISCO, VULNERABILIDADE E INVISIBILIDADE SOCIAL

[Maria Aparecida Camarano Martins](#)

[Joelma Carvalho Vilar](#)

[Sheyla Gomes de Almeida](#)

DOI 10.22533/at.ed.01519040210

CAPÍTULO 11 93

PROPOSTA INVESTIGATIVA DE CRIAÇÃO DE INSTRUMENTO AUXILIADOR DA APRENDIZAGEM

[Made Júnior Miranda](#)

DOI 10.22533/at.ed.01519040211

CAPÍTULO 12 106

OS JOGOS EDUCATIVOS COMO FERRAMENTA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

[Fillipi André dos Santos Silva](#)

[Sheila Saint Clair da Silva Teodósio](#)

[Soraya Maria de Medeiros](#)

[Ana Elisa Pereira Chaves](#)

DOI 10.22533/at.ed.01519040212

CAPÍTULO 13 112

OS RUMOS DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO NO BRASIL: UM ESTUDO SOBRE O EHPS

[David Budeus Franco](#)

DOI 10.22533/at.ed.01519040213

CAPÍTULO 14	118
PLANEJAMENTO DA AÇÃO DIDÁTICA: IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO DA ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Maria Karoline Nóbrega Souto Dantas Lucivânia Maria Cavalcanti Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.01519040214	
CAPÍTULO 15	125
PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO TÉCNICO E AO EMPREGO–PRONATEC: A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM	
Maria José Fernandes Torres Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares Fábio Alexandre Araújo dos Santos Ana Lúcia Sarmento Henrique Ilane Ferreira Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.01519040215	
CAPÍTULO 16	138
REFLEXÕES ACERCA DA (IN) VISIBILIDADE DA CRIANÇA NA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	
Marcia Cristina Argenti Perez Estefânia Coelho Chicarelli	
DOI 10.22533/at.ed.01519040216	
CAPÍTULO 17	148
AGREGANDO SABOR AO TRABALHO DO MOVIMENTO CAMPONÊS: EMPREGO DO EXTRATO DE SEMENTE DE MORINGA NA TECNOLOGIA DE DERIVADOS LÁCTEOS FERMENTADOS	
Jaqueline Vaz da Silva Thyago Leal Calvo Ed Carlo Rosa Paiva Jupyrcyara Jandyra de Carvalho Barros	
DOI 10.22533/at.ed.01519040217	
CAPÍTULO 18	154
PENSAR, MOTIVAR E CRIAR COM A DIFERENÇA: CINEMA, ESCOLA E ALTERIDADE	
Andréa Casadonte Carneiro Leão	
DOI 10.22533/at.ed.01519040218	
CAPÍTULO 19	162
PINTAR, DESENHAR, “ARTESANAR”: O ARTESANATO COMO PRODUÇÃO SIMBÓLICA ESTÉTICA DA LEITURA DO MUNDO POR CRIANÇAS	
Franciane Sousa Ladeira Aires	
DOI 10.22533/at.ed.01519040219	
CAPÍTULO 20	177
PROMOVENDO A ACESSIBILIDADE NO IMEPAC: AÇÕES COTIDIANAS FACILITADORAS DA CONVIVÊNCIA E COM RESPEITO AOS DIREITOS HUMANOS	
Ana Lúcia Costa e Silva Laurice Mendonça da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.01519040220	

CAPÍTULO 21	185
PESQUISA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO SERVIÇO SOCIAL NOS ANOS 2000	
Jéssica Pereira Cosmo da Silva	
Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida	
Lucicleide Cândido dos Santos	
Ângela Kaline da Silva Santos	
Larissa dos Santos Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.01519040221	
CAPÍTULO 22	194
OBJOR-MT - OBSERVATÓRIO DA ÉTICA JORNALÍSTICA EM MATO GROSSO: LEITURAS DE MUNDO, EDUCAÇÃO PARA AS MÍDIAS E DEONTOLOGIA JORNALÍSTICA	
Rafael Rodrigues Lourenço Marques	
Gibran Luis Lachowski	
Débora Muller Padilha	
DOI 10.22533/at.ed.01519040222	
CAPÍTULO 23	207
A INFLUÊNCIA DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA E DA EDUCAÇÃO SOCIAL NOS ESTUDOS SOBRE BRINQUEDOTECAS EM DIFERENTES CONTEXTOS: PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR	
Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.01519040223	
CAPÍTULO 24	215
A QUESTÃO DO DISCURSO OFICIAL SOBRE A PROPOSTA DE ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA INFANTIL NO BRASIL (2000-2010)	
Vanildo Stieg	
Regina Godinho de Alcântara	
DOI 10.22533/at.ed.01519040224	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	232

A FLUIDEZ DO “FICAR” ADOLESCENTE: BREVE NOTA NA PÓS-MODERNIDADE

Solange Aparecida de Souza Monteiro

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo IFSP Araraquara – SP

Karla Cristina Vicentini de Araujo

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho UNESP
Araraquara – SP

Carina Dantas de Oliveira

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho UNESP
Araraquara – SP

Hamilton Édio dos Santos Vieira

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho UNESP
Araraquara – SP

Gabriella Rossetti Ferreira

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho UNESP
Araraquara – SP

Paulo Rennes Marçal Ribeiro

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho UNESP
Araraquara – SP

RESUMO: O artigo propõe uma reflexão sobre a questão do “ficar” entre os adolescentes a partir de uma leitura sobre pós-modernidade. A partir dessa reflexão, iremos discutir como se desenvolve o universo de relações afetivas e sexuais dos adolescentes com a fluidez

pós-moderna, onde o líquido se dilui e nada é certo, fixo e imutável. As normas e valores culturais rompem-se no poder dilacerador do “ficar” e conduz a uma trajetória subversiva que vem desde os processos de patologização e higienização da sexualidade humana. A fluidez da experiência retoma o sentido de reorganizar o “estar com o outro” e redimensiona as relações afetivas e sexuais do universo adolescente.

PALAVRAS-CHAVES: Sexualidade; Adolescentes; Educação sexual; Pós-modernidade.

ABSTRACT: The article proposes a reflection on the question of “staying” among adolescents from a reading about postmodernity. From this reflection, we will discuss how the universe of adolescents’ affective and sexual relationships develops with postmodern fluidity, where the liquid is diluted and nothing is certain, fixed and unchanging. Cultural norms and values are broken in the heartbreaking power of “staying” and lead to a subversive trajectory that comes from the processes of pathologizing and sanitizing human sexuality. The fluidity of the experience retakes the sense of reorganizing the “being with the other” and resizes the affective and sexual relations of the adolescent universe.

KEYWORDS: Sexuality; Adolescents; Sexual education; Postmodernity.

1 | INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O artigo pretende refletir sobre o universo adolescente e realizar uma discussão sobre as relações amorosas e sexuais por meio conceito de pós-modernidade apresentados por Stuart Hall e Sigmund Bauman. A partir disso iremos verificar como se desenvolve a relação dos adolescentes com a sexualidade, especificamente no “ficar”, traçando um paralelo entre o ambiente social e a forma que adolescentes vem experienciando essas vivências.

Ainda em debate, o termo pós-modernidade não é considerado um consenso no meio acadêmico. Pesquisadores de diferentes áreas de conhecimento se colocam ou não nesse espaço denominado pós-moderno. Bauman, não concorda que haja um fim da modernidade, mas sim uma forma versátil e variável que a sociedade moderna assumia no momento. “A sociedade que entra no Sec. XXI não é menos “moderna” que a que entrou no Sec. XX, o máximo que se pode dizer é que ela é moderna de um modo diferente” (BAUMAN, 2000, p. 36). Algo também problematizado por Nicolaci-da-Costa, ao dizer que:

Para alguns, os avanços tecnológicos são determinantes do quadro de mudanças atual. Para outros, esse papel central é desempenhado por fatores econômicos. Para muitos, a mudança representa uma ruptura com o que veio antes; para outros tantos, essa mesma mudança é apenas outro estágio da velha ordem (NICOLACI-DA-COSTA, 2004, p. 83).

Um mundo que para a autora Nicolaci-da-Costa (2004) foi definido pelos pós-modernistas como:

Ordem, progresso, verdade, razão, objetividade, emancipação universal, sistemas únicos de leitura da realidade, grandes narrativas, teorias universalistas, fundamentos definitivos de explicação, fronteiras, barreiras, longo prazo, hierarquia, instituições sólidas, poder central, claras distinções entre público e privado etc. (2004, p. 83)

A modernidade é fruto de um longo caminhar, iniciado entre os séculos XVI a XVIII, que de forma didática localiza-se no período das Grandes Navegações, da Descoberta do Novo Mundo, do Renascimento Cultural e da Reforma Protestante. Cabe aqui rapidamente ressaltar o caráter do termo modernidade dado pelos homens do seu tempo foi como forma de diminuir a importância de épocas anteriores. O Iluminismo inaugurou a segunda etapa da modernidade, caracterizada pela universalização da razão e pelo primado do indivíduo e de sua liberdade. A partir do século XX uma nova era, fortemente marcada pela total ruptura com o passado, provoca mudanças fundamentais no terreno das relações sociais, da ciência, da filosofia, da educação, da saúde, da moral, dos costumes e da economia.

Bauman (2000) denominou a sociedade do século XX como “pesada”, “enraizada”, “sólida”, apontando o período do fordismo, como a principal característica desse momento. Tratava-se de um mundo dos que ditavam as leis e dos que as obedeciam, de pessoas dirigidas por outras, da adoção de sistemas tecnológicos voltados para o

aumento da produtividade e a especialização dos trabalhadores.

Nesse contexto, as atividades humanas reduziam-se a movimentos simples, rotineiros e pré-determinados, a serem obedientes e mecanicamente seguidos, por força de uma separação meticulosa entre projeto e execução.

As relações sociais e afetivas pautavam-se no modelo de família tradicional e patriarcal, que garantiu o lugar da sexualidade na sua função biológica e o sexo dos então “cônjuges” era sobrecarregado de regras e recomendações e aceito para fins de procriação.

A materialidade do ser-indivíduo no mundo era dada pela razão da normalidade do que se estabelecia como parâmetro do ser normal, rechaçando para a não-existência (ou não-visibilidade) tudo o que não se encaixava nesse modelo nuclear.

A medicina, por exemplo, se consolida e volta seus pressupostos para o cuidado da família, passando a sexualidade a ser tratada como caso de higiene e saúde, com uma série de interditos e normas. Neste momento, o normal e o patológico são severamente demarcados.

No Brasil, a medicina higienista seguindo a orientação vigente na Europa, caracteriza a prática sexual como responsável por doenças. Não estranho entender porque também a masturbação era vista como nociva, que precisava ser controlada, principalmente entre os mais jovens. Muitos jovens eram colocados em colégios internos para garantir a “imunidade” contra as más influências, e por muitas vezes àqueles que não tinham acesso a esses lugares, outros mecanismos eram postos em prática como forma de repressão, uma delas a religião.

Para uma oposição a essa sociedade pesada e fixa, Bauman trás a ideia de “mundo do capitalismo leve”, cujo termo “líquido” vem com a ideia de fluídos, inconstância e mobilidade. Para o autor é a marca registrada da pós-modernidade.

Fluidez é uma metáfora regente de uma etapa atual da era moderna, não comporta tradições ideológicas. Ao contrário, poucas coisas são pré-determinadas e, menos ainda, irrevogáveis, bem como poucas derrotas são definitivas e, raríssimos contratempos, irreversíveis; em contrapartida, nenhuma vitória é, tampouco, final (BAUMAN, 2000, p. 38).

Segundo José Sterza Justo (2005), percebe-se um rompimento dessa fixidez (seria fluidez?) que vem de “[...] uma cultura do descartável, assentada no consumismo, invade as subjetividades solapando as clássicas figuras da identidade que destacam a estabilidade e a solidez [...] (p. 69).”, de maneira que a dinâmica do movimento altera a rota contínua para um espaço de colisão onde instala-se o talvez e não mais as relações dicotômicas e binárias de um sim e um não.

O desdobramento das condições de vida criadas na contemporaneidade e as subjetividades aí produzidas são bastante reconhecíveis e notáveis no plano específico dos relacionamentos amorosos. Há algum tempo vem-se observando mudanças na organização da família devido a transformações nos vínculos amorosos e nos relacionamentos que davam suporte à família nuclear tradicional. Dentre as várias razões relacionadas com as modificações na composição do núcleo familiar, destacaremos exatamente a força de dispersão, de instabilidade,

de desterritorialização e de desenraizamento, produtoras de relacionamentos mais abreviados e instantâneos incompatíveis com a estrutura familiar tradicional calcada na exigência de um amor e aliança conjugal eternos. (JUSTO, 2005, pp. 69-70)

A sociedade da modernidade líquida, diferentemente da que a precedeu, não se comporta como produtora, em que os indivíduos tendem a consumir apenas o imprescindível para atender às suas necessidades básicas, mas para um consumo orientado por desejos e querer ilimitados, como corrobora Justo (2005) ao afirmar que:

Bauman (1998) assinala outro aspecto dos relacionamentos afetivos da contemporaneidade, assentado na sexualidade. Segundo ele, enquanto antes a sexualidade era colocada a serviço de um projeto de vida ou de um relacionamento, ou seja, orientava-se para a consecução de outros objetivos além do próprio prazer sexual, hoje está desconectada de outras buscas, cumprindo uma finalidade puramente hedonista. A sexualidade assim modelada seria suporte do sujeito “coleccionador de sensações”, que vive a instantaneidade e o imediatismo, sujeito esse que se constitui basicamente como um consumidor inveterado. Além disso, o isolacionismo e o individualismo da contemporaneidade têm transformado em algo perigoso as aproximações mais íntimas entre as pessoas (JUSTO, 2005, p. 70).

Para Bauman (2000) na modernidade líquida a sexualidade é regida pelo imperativo do prazer, do consumo, e da liquidez, sem relações sólidas, gerando nas relações fluídas a insegurança e a angústia.

Hall (2006) caracteriza esse “novo” sujeito pós-moderno, como um “descentrado”, sem uma identidade fixa, essencial ou permanente. A identidade torna-se uma “celebração móvel”: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam. O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um “eu” coerente. Nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas.

Essa nova era é marcada por uma total ruptura com o passado e mudanças fundamentais no terreno das relações sociais, da ciência, da filosofia, da educação, da moral e da economia. Ao mesmo tempo em que abandona crenças, tradições, valores e ideologias. Uma sociedade imediatista, em que o tempo importa mais do que o espaço ocupado, mesmo porque esse espaço será preenchido apenas transitoriamente (BAUMAN, 2000).

A identidade cultural (gênero, classe, etnia, raça e nacionalidade) se desloca o tempo todo de acordo com o aparecimento de novos aspectos formais na cultura, com o surgimento de um novo tipo de vida social. Dessa forma os vínculos são postos como flutuantes (MAFFESOLI, 1997) e dessa maneira, seriam mais vinculados ao seu tempo que qualquer outra questão.

Tendo como princípio primeiro que a adolescência é um processo histórico intimamente interligado com o momento vigente, o qual, afirma, nega, estimula, recompensa e cria maneiras e modos desses adolescentes serem e estarem presentes se relacionando e se desenvolvendo. Também não deixar de considerar adolescência

como uma categoria modernamente construída.

Desta forma o conceito adolescência vem se transcrevendo, mais do que nunca, como uma construção social, onde participa desse conceito elementos culturais que variam ao longo do tempo, de uma sociedade a outra e, dentro de uma mesma sociedade, de um grupo a outro.

No século XX, a adolescência adquire visibilidade como etapa peculiar da vida, um período singular, diferenciado dos demais momentos de desenvolvimento humano e altamente valorizado. Justo (2006) caracteriza esse momento como:

Se houver algo escrito antes do início da citação deverá conter isto [...] a representação máxima da potência, da beleza, da liberdade, do gozo, do espírito crítico e contestador, do progresso, da disposição para a mudança e de tantos outros atributos que a tornam uma fase bastante prestigiada e cobiçada. (p. 77)

Tanto a ciência como o senso comum acabou por eleger a adolescência como a fase das grandes transformações biopsicossociais, permitindo e até naturalizando a crise da adolescência, tanto que na segunda metade da década de 80 do século passado se percebe entre os adolescentes uma profunda mudança no modo de se comportar sexual e afetivamente,

Surge o termo “ficar” (AFFONSO e RIBEIRO, 2006), que também é reflexo das mudanças ocorridas após as revoluções sexuais das décadas de 60 e 70 do século XX.

Por isso, a autora Ana Maria Ramos Seixas para definir o “ficar”, considera que seja:

[...] práticas de intimidades corporais entre os parceiros sem compromisso afetivos posteriores. Para os púberes, o fenômeno ficar é uma conquista sexual: além de permitir a erotização numa fase em que a sexualidade era bloqueada, é um erotismo sem compromisso afetivo ou qualquer outro (SEIXAS, 1998, p.193).

É interessante observar o caráter das representações sobre adolescentes, simbolizando a combinação entre contestação e mudanças de seu tempo, “[...] como alguém suscetível a influências sociais e participação da vida pública (JUSTO, 2005, p. 63)”. Por isso, a relação para o mesmo autor considerar:

[...] íntima da adolescência com o espaço social talvez expresse mesmo um momento privilegiado para a compreensão das injunções sociais no sujeito. Talvez, mais do que em outras idades, a adolescência expresse as tendências e contradições de um tempo e lugar ou da história, da sociedade e da cultura, devido à sua maior exposição e sensibilidade às questões e idiossincrasias da contemporaneidade (JUSTO, 2005, p. 63).

Para Giddens (1993) as mudanças que a modernidade trouxe relativo à constituição de sujeitos é que buscam se construir como indivíduos autônomos em relação aos seus vínculos sociais e familiares. Outro fator relevante é o advento dos métodos contraceptivos, “libertando” a sexualidade da vida conjugal/afetiva.

O “ficar” configura, portanto, um novo universo afetivo do jovem e para o jovem, essas experiências fluidas e sem compromisso se transformam em verdadeiras

experiências afetivas.

2 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

É sabido que a interiorização de valores e padrões de conduta em contextos de socialização implica no acúmulo de registros de memória emocional que definirão a personalidade e orientarão o comportamento pela vida, assim fica claro perceber que as relações fluidas estão criando novas maneiras de se estar no mundo e como se processa essa vivência.

Se considerarmos que os líquidos adquirem a forma dos recipientes que o contém (BAUMAN, 2004), como algo que não é fixo, é fluido, podemos marcar o “ficar” do adolescente como algo marcado pela efemeridade, o imediatismo, a instantaneidade. Junte-se a isso o descompromisso e a busca de satisfação de desejos e necessidades que se renovam e se multiplicam.

Permanecendo nas ideias de Bauman, aspectos como a fraqueza, a debilidade e a vulnerabilidade das parcerias pessoais não são, contudo, as únicas características do atual ambiente de vida uma inédita fluidez, fragilidade e transitoriedade em construção marcam todas as espécies de vínculos sociais que, uma década atrás, combinaram-se para constituir um arcabouço duradouro e fidedigno dentro do qual se pôde tecer com segurança uma rede de interações humanas.

Os avanços no desenvolvimento psicossocial dos adolescentes torna-se primordial para a construção da sua saúde mental, antes os números de suicídio nessa faixa etária eram altíssimos, é inegável, também, observar que os avanços obtidos fizeram várias frentes para acabar com o silêncio do abuso e violência a essa faixa de jovens.

É urgente a necessidade de discutirmos com esses jovens essa realidade que estão comprando como única forma de alcançar o que poderia ser “felicidade” plena, possuindo: as pessoas, as coisas, os espaços em menor tempo possível.

É emergente que a escola, o ambiente de maior visibilidade de comportamento dos jovens, tenha espaços para a orientação sexual, espaço onde necessariamente assuntos relacionados ao adolescer, tanto biologicamente, como psicologicamente interagindo com a sua realidade social. Questões de relevância prática poderiam ser levantadas e problematizadas com os jovens, não balizadas por condutas morais e religiosas.

A fluidez da experiência retoma o percurso “perdido” de certa forma, ao se considerar a força da linguagem e a potencialidade da narrativa como forma reintegradora das relações entre seres humanos, suas histórias e sua existência.

É direito do adolescente saber sobre seu corpo e de ser formalmente orientado para um pleno desenvolvimento. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) preconiza que é dever do estado e da família preservar o pleno desenvolvimento de

suas crianças e jovens. Nas últimas décadas os documentos encaminhados pelo Ministério da Educação para as escolas trazem resoluções que promulgam a inclusão de tais assuntos como temas transversais para serem trabalhados em sala de aula, normatizando essa atuação como primordial para conseguirmos formar cidadãos plenos, dotados de autoestima, capazes de se desenvolver a cidadania (cuidado com o outro e com o entorno) e auto cuidado.

REFERÊNCIAS

AFFONSO, L. L.; RIBEIRO, P. R. M. O “fica” e o “rolo”: provocando o debate sobre as atitudes e relações afetivas dos jovens do final do século XX e início do século XXI. In: FIGUEIRO, M. N. D.; RIBEIRO, P. R. M. R. (Org.) - Araraquara: FCL-UNESP Laboratório Editorial; São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, pp. 27-39, 2006..

RIBEIRO, P. R. M. R. (Org.) **Sexualidade e Educação**: aproximações necessárias. São Paulo: arte e Ciência, 2004.

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

_____. **Amor Líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2004.

GIDDENS, A. **A transformação da intimidade**: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas. São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista, 1993.

NICOLACI-DA-COSTA, A. M. **A passagem interna da modernidade para a pós- modernidade**. In: Revista Psicologia da Ciência e Profissão, 24 (1), pp. 82-93, 2004.

HALL, S. **Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. São Paulo: DP&P Editora, 2006.

SEIXAS, A.M.R. **Sexualidade Feminina**: história, cultura, família, personalidade e psicodrama, 1998.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-101-5

